

7.08.99 - Educação.

MULTIMODALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS INTERPRETAÇÕES DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AS PROPAGANDAS PARA O COMBATE A ZIKA, DENGUE E CHIKUNGUNYA

Jefferson S. Costa^{1*}, Tereza C. C. de Albuquerque², Ana Maria Dos A. Carneiro-Leão³

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da UFRPE / Biólogo Licenciado na UFAL
2. Docente dos Cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas da UFAL / Doutora em Ensino de Ciências e Matemática na UFRPE
3. Docente do PPGEC e do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da UFRPE / Doutora em Ciências na UFPR

Resumo:

A sociedade está imersa numa cultura visual que traz o entendimento de um novo texto, um texto multimodal que associa modos semióticos verbais e visuais. Os materiais publicitários se caracterizam como textos multimodais, e aqueles veiculados para combate aos casos de Dengue, Zika e Chikungunya pelo Governo Federal são objeto desse trabalho. O objetivo foi investigar como estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas interpretam duas propagandas da campanha “#MosquitoNão”. Os resultados indicam que estes discentes compreendem a função representacional da imagem nos textos multimodais apresentados, porém ainda se mostram limitados a esta. Outro aspecto diz respeito insistência dos licenciandos numa suposta clareza imagética. Os resultados evidenciam a importância de trabalhos com materiais não concebidos para fins educacionais na formação inicial de professores, a fim de subsidiar a ampliação das relações imagem/texto verbal e utilização desse material na sala de aula.

Palavras-chave: Textos multimodais; Campanha publicitária; Educação em Ciências para a Saúde.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Introdução:

A publicização de boas práticas voltadas para Educação em Ciências para a Saúde com foco no combate ao vetor da Dengue se intensifica com a instauração de uma “guerra ao mosquito” (RORIZ, PERES e RAMOS, 2016), e a partir das primeiras ocorrências oficiais das patologias Chikungunya e Zika no Brasil nos anos de 2014 e 2016, respectivamente, oriundas do mesmo vetor – o *Aedes Aegypti* – a preocupação dos profissionais de diversas áreas de atuação a respeito do vetor biológico urbano dessas arboviroses se elevaram (PUCCIONI-SOHLER et al., 2016).

No ano de 2016 o Governo Federal Brasileiro pôs em circulação a campanha “#MosquitoNão”, incentivando a utilização desse material nas salas de aula de todo o país em seu *site* de divulgação (<http://mosquitonao.mec.gov.br/>). As campanhas publicitárias, assim como as diversas produções culturais midiáticas, de acordo com Marandino, Selles e Ferreira (2009), podem ser exploradas no ambiente educacional mesmo que não possuam compromisso claramente educativo, sendo o professor o mediador por excelência deste processo. A campanha “#MosquitoNão”, portanto, pode ser entendida como um veículo de informação no processo de Educação em Ciências para Saúde, atuando para dissuadir o sujeito educando de práticas tidas como prejudiciais (CHARAUDEAU, 2013), sendo ela carreadora de conceitos e fenômenos científicos relacionados ao currículo das disciplinas de Ciências e Biologia (MARANDINO, SELLES e FERREIRA, 2009) e transversalmente às demais disciplinas.

Neste contexto, é preciso compreender o material impresso da campanha “#MosquitoNão” como textos coadunadores de modos semióticos verbais e visuais, chamados de Textos Multimodais por Kress e van Leeuwen (2006), e incentivar na prática docente uma leitura multimodal em que os diversos modos semióticos presentes neste material possam ser explorados na busca de uma compreensão mais ampla (ALBUQUERQUE, 2018).

Os textos de propagandas, essencialmente multimodais, passam a ser compreendidos, portanto, como discursos, e o professor precisa ser capaz de explorar os significados e realizar leituras sobre esse material, considerando que sua análise tem uma função pedagógica (NOBLE e BESTLEY, 2016).

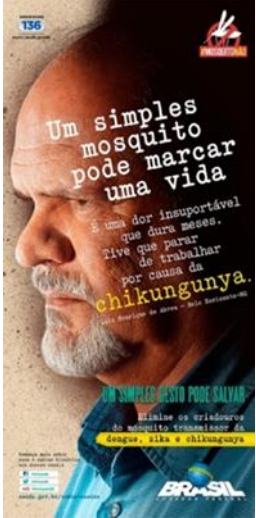

Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar como professores de Biologia em formação inicial interpretam duas propagandas da campanha “#MosquitoNão” a partir de três aspectos: (1) a mensagem principal, (2) relação entre imagem e texto verbal e (3) possíveis limitações.

Metodologia:

Para este estudo foram utilizados dois textos multimodais publicitários da campanha “#MosquitoNão” para o combate ao *A. Aegypti* (P1 e P2), veiculados pelo Governo Federal Brasileiro que foram apresentados a Grupos de Trabalho (GTs) constituídos por graduandos da Licenciatura em Ciências Biológicas, matriculados numa Universidade Pública Federal Brasileira, de acordo com o quadro 1.

O Grupo de Trabalho A e o Grupo de Trabalho B receberam o texto multimodal P1. O Grupo de Trabalho C e o Grupo de Trabalho D receberam o texto multimodal P2. Cada Grupo de trabalho foi composto por seis estudantes. Após a leitura do texto multimodal, foi solicitado a cada grupo a apresentação de respostas aos três questionamentos: (1) qual a principal mensagem da propaganda?; (2) qual a relação estabelecida entre a imagem e o texto verbal?; e (3) existe algum tipo de limitação nesta propaganda?

Quadro 1 – textos multimodais publicitários apresentados e seus respectivos grupos de trabalho.

Publicidade	P1	P2
Textos Multimodais Publicitários Apresentados		
GTs	A e B	C e D
Link para consulta:	http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/jpg/2016/dezembro/15/ANUNCIO-REVISTA-CHIKUNGUNYA-21x28-CMYK.jpg	http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/mosquito-nao/foheto-a5-mosquitonao.jpg

Fonte: Elaboração dos autores.

A análise destas respostas foi baseada no referencial da Gramática do *Design Visual* (GDV) de Kress e van Leeuwen (2006) ferramenta teórica e metodológica empregada para estudos no campo da Multimodalidade, e demais referências já discutidas. As respostas dos Grupos de Trabalho serão apresentadas em duas seções: (a) Sobre o texto multimodal P1 e (b) Sobre o texto multimodal P2.

Resultados e Discussão:

Sobre o texto multimodal P1:

A partir da análise das respostas dos G.T.s A e B, ao primeiro questionamento, foi possível observar que houve convergência entre os grupos ao afirmarem que a mensagem principal em P1 era de conscientização da população para combate ao *A. Aegypti* por meio da demonstração das consequências de sua proliferação. Além disso, o G.T. A complementou que a publicidade “coloca a responsabilidade de combater o mosquito transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya na população”.

A leitura dos licenciandos fortalece o entendimento de que o objetivo desse texto multimodal é vender uma ideia, atuando como reificador de atitudes dos sujeitos receptores da mensagem, visando dissuadi-los de uma determinada conduta, conforme salienta Charaudeau (2013). Portanto, há a propagação de ideologias, conforme sublinham os teóricos Kress e van Leeuwen (2006), ao considerarem que nenhum signo é escolhido arbitrariamente para compor uma mensagem. Neste sentido, o entendimento de transferência de responsabilidade do combate ao vetor das patologias para a sociedade pode significar que, na compreensão destes futuros professores, o material busca insentir o produtor da propaganda (Governo Federal Brasileiro) de sua responsabilidade social.

Além disso, os graduandos apontaram uma das possíveis estratégias de persuasão da P1: o convencimento através do exemplo negativo. Esse mecanismo pode levar espectadores a introjetar determinadas ideias e valores sem uma reflexão crítica apurada (MARANDINO, SELLES e FERREIRA, 2009), o que justifica a importância de oportunizar aos professores em formação inicial a instrumentalização necessária para analisar se um material não concebido para a educação em ciências (COSTA, ALBUQUERQUE e CARNEIRO-LEÃO, 2017) tem potencial educativo.

No tocante à relação estabelecida entre a imagem e o texto verbal, na P1 o G.T. A afirmou que o recurso visual interagiu fortemente com o texto escrito, pois a expressão facial do *participante* representado construiu junto com o depoimento um significado único: a consequência nefasta da doença. Neste mesmo sentido, para o G.T. B a imagem e o texto verbal se coadunam para repassar uma “mensagem de dor e sofrimento sentido pelas vítimas do mosquito”.

Kress e van Leeuwen (2006) em sua teoria da Gramática do Design Visual consideram que a imagem sempre será a representação de algo, tanto que na concepção dos autores todos os textos imagéticos possuem uma função representacional, todavia, esta não é a única relação exercida entre imagem e texto verbal. Dessa forma, a compreensão de ambos os G.T.s são aceitáveis, porém é preciso entender que a função da imagem não se esgota na ilustração de algo, há uma ideologia sendo veiculada, e os professores de biologia precisam estar cientes desta possibilidade para poder escolher os textos multimodais que melhor se adequem ao seu objetivo de ensino.

A respeito de possíveis limitações existentes em P1, ambos os G.T.s foram enfáticos ao salientarem que a ausência de elementos que indiquem mecanismos profiláticos torna a peça publicitária ineficaz no combate as arboviroses e na educação em ciências para a saúde da população. O G.T. B destaca que “se a propaganda não tivesse linguagem verbal o objetivo não seria atingido” ao afirmar que a imagem *per se* não transmite a ideia desejada. Sobre a primeira limitação elencada pelos professores em formação inicial, de que a propaganda possui uma limitação conteudista referente à área da biologia, isto fortalece a ideia de Marandino, Selles e Ferreira (2009) sobre a necessidade de incorporação das produções midiáticas ao ensino de biologia, o que justifica a necessidade de mediação do professor: ao escolher um texto multimodal de propaganda cabe ao professor analisar o material para averiguar necessidades de complementação ou correção de informações. Considera-se, entretanto, que os mecanismos profiláticos podem não ser o objetivo dessa propaganda específica, ficando a encargo de outra peça da campanha “#MosquitoNão” trazer a questão. Sobre a segunda limitação, que seria a necessidade de um texto verbal para acompanhar a imagem trazida em P1, isto demonstra que o texto multimodal é mais significativo pois amplia a compreensão da mensagem ao integrar imagem e texto verbal. Neste caso o depoimento e a expressão do participante da imagem causam juntos um impacto no leitor, que poderá se comover com o exemplo de vida de outra pessoa e assim passe a cuidar de seu ambiente e se proteja. Com isto, não se quer afirmar que a imagem depende do texto verbal, mas que a sua integração fortalece a compreensão da mensagem (ALBUQUERQUE, 2018).

Sobre o texto multimodal P2:

As respostas dos G.T.s C e D a respeito da principal mensagem de P2 convergiram quando afirmaram que o processo de desenvolvimento do mosquito, profilaxia e a sintomatologia após o contágio com as arboviroses são os destaques desse texto multimodal. Além disso, o G.T. C complementa que a publicidade traz “a mensagem [de] que o combate ao mosquito é uma luta de todos”.

Há um endosso nas colocações dos licenciandos, a esta primeira questão sobre P2, ao entendimento feito por Marandino, Selles e Ferreira (2009) e Moraes e Andrade (2009), quando esses autores afirmam que a utilização de diversos tipos de textos da mídia, inclusive a publicidade/propaganda, na educação em ciências podem ocorrer a partir dos conteúdos neles abordados e das visões ali propagadas, em vias de diversificar as óticas sobre um mesmo assunto e/ou temática. Dessa forma, os licenciandos, ao identificarem conteúdos específicos da biologia na propaganda demonstram uma leitura realizada a partir de seu contexto social, e oferecem indícios de que o material se encaixa para trabalhar esses conceitos biológicos.

Em termos de relação imagem/texto verbal o G.T. C afirma que há uma complementariedade entre ambos os recursos semióticos, destacando a independência de sentido de cada um deles, posto que, na opinião do grupo, cada um poderia ser veiculado sem a existência do outro. Por outro lado, a compreensão do G.T. D caminhou na direção de que o recurso imagético atua como ilustrativo do texto verbal, executando a função de “facilitar a compreensão do leitor”, sendo as figuras das setas consideradas mecanismos para oferecer uma sequencialidade ordenada dos fatos.

A afirmação em torno da independência entre texto verbal e imagem pode sugerir que, na opinião dos graduandos, a imagem e o texto verbal são linguagens completas e não dependem uma da outra para construir um significado, como defendem Kress e van Leeuwen (2006). Além disso, a afirmação sobre as setas presentes em P2 indicarem uma sequência de leitura dos processos desencadeados no texto multimodal é entendida como uma característica da *função representacional narrativa* da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006), sendo assim, o G.T. D demonstrou a compreensão de que esta propaganda representa um conjunto de ações processuais, no qual as setas indicam a sequência de leitura para uma melhor compreensão.

Sobre alguma possível limitação em P2 o G.T. C apontou que apesar da “clareza imagética” houve omissão de recursos visuais que ilustrassem a questão da transmissão sexual do Zika vírus, sendo a única discutida apenas no texto verbal. Trazendo um outro elemento, o G.T. D salienta que a limitação diz respeito à ausência de recursos que possibilitem o acesso desse material a pessoas portadoras de deficiência visual, como o uso da escrita braile, por exemplo.

O questionamento sobre a ausência de elementos imagéticos que representem todos os processos verbais pode simbolizar um entendimento de que o recurso visual atende apenas a ilustração do verbal, o que Rose (2000) já destacou como inverídico e os teóricos Kress e van Leeuwen (2006) reafirmam. Já a segunda limitação indica a restrição do recurso multimodal em questão para um público específico: sujeitos não portadores de deficiência visual. Com isso, sua utilização como mecanismo de reitificação do sujeito, de acordo com o que já fora destacado por Charaudeau (2013), não atende as todas as demandas educacionais, fazendo-se necessário, talvez, a adequação por parte do professor que vier a utilizá-la na sala de aula, conforme destacam Marandino, Selles e Ferreira (2009).

Conclusões:

Há uma necessidade inerente dos cursos de formação de professores abordarem questões relativas ao processo de significação dos textos multimodais, em especial no tocante à ampliação da compreensão da

imagem para além da ilustração do texto verbal, considerando o papel da imagem como integrado ao todo significativo composto pelo verbal e o visual. O emprego de textos multimodais propagandísticos pode ser uma forma de propiciar esta leitura multimodal na formação de professores. Neste trabalho, o uso de propagandas de combate a Dengue, Zika e Chikungunya, subsidiou discussões a respeito da mensagem, dos elementos presentes, das relações estabelecidas entre texto e imagem, e dos conteúdos relacionados à biologia veiculados nessas mensagens, propiciaram análises que podem contribuir para a reflexão sobre a utilização desses e outros materiais midiáticos, não produzidos para fins educacionais específicos, na sala de aula

A partir disso é fortalecida a compreensão de que peças da campanha “#MosquitoNão” cabem no ambiente educativo não só como elemento de reificação do sujeito, assim como instrumento de mediação dos processos de ensino mediante os conteúdos de biologia e da educação em ciências para a saúde nelas abordadas; e podem permear as discussões formativas na medida em que subsidia o professor em formação inicial para compreendê-la como recurso educacional.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Tereza Cristina Cavalcanti de. **Uma imagem vale mais com mil palavras**: estudo sobre a produção de textos multimodais para o ensino do conceito de respiração pulmonar. 2018. 186 f. Tese (Doutorado Ensino das Ciências e Matemática) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Educação, Pernambuco, Recife, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Imagem, mídia e política**: construção, efeitos de sentido, dramatização, ética. In.: MENDES, Emília (Coorda.); MACHADO, Ida Lucia; LIMA, Helcira; LYSARDO-DIAS, Dylia (Orgas.). *Imagem e discurso*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2013. p. 383-405.

COSTA, Jefferson Silva; ALBUQUERQUE, Tereza Cristina Cavalcanti de; CARNEIRO-LEÃO, Ana Maria dos Anjos. Letramento visual e formação de professores: a habilidade de leitura de imagens para o ensino de conceitos biológicos de um grupo de licenciandos. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, 11., 2017, Florianópolis, SC. Anais (online)*. Florianópolis: ABRAPEC, 2017.

KRESS, Gunther; VAN LEWEEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. London, New York: Routledge, 2006.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAES, Marta Bouissou; ANDRADE, Maria Hilda de Paiva. **Ciências**: ensinar e aprender. Belo Horizonte: Dimensões, 2009.

NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. **Visual research**: an introduction to research methodologies in graphic design. 3. ed. London: Fairchild Books, 2016.

PUCCIONI-SOHLER, Marzia et al. Dengue infection in the neovirus system: lessons learned for Zika and Chikungunya. **Arq. Neuropsiquiatr**, v. 75, n. 2, p. 123-126, 2017.

RORIZ, Pedro Augusto Costa; PERES, Wiliana Vargas; RAMOS, Raiane Soares. Percepção de estudantes de 9º ano sobre dengue, Zika e Chikungunya. **Nexus Revista de Extensão do IFAM**, v.2, n.2, p. 93-100, dez. 2016

ROSE, Gillian. **Visual methodologies**: an introduction to the interpretation of visual materials. London: SAGE Publications, 2001.